BRINCAR E A LINGUAGEM DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

JÉSSICA DAYANE ALVES DO NASCIMENTO LIMA

Resumo
A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui um espaço fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse período, o brincar assume papel central, pois possibilita a construção de vínculos afetivos, o desenvolvimento cognitivo e social, além da expressão da criatividade. Conforme Vygotsky (1998), o brincar contribui para a formação do pensamento simbólico e para a atribuição de novos significados às experiências vividas. Paralelamente, a arte, em suas múltiplas linguagens, potencializa a expressão de sentimentos, a percepção estética e a comunicação não verbal (BARBOSA, 2008). Quando articulados, brincar e arte criam um campo ampliado de aprendizagem, favorecendo a imaginação, a autonomia e a ampliação de repertórios culturais. Este artigo discute a relação entre brincar e linguagem artística na Educação Infantil, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral e apontando caminhos metodológicos para a prática pedagógica.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Arte; Desenvolvimento Integral; Prática Pedagógica.

Abstract
Early Childhood Education, the first stage of Basic Education, is a fundamental space for the child's integral development. During this period, play assumes a central role, as it enables the construction of affective bonds, cognitive and social development, as well as the expression of creativity. According to Vygotsky (1998), play contributes to the formation of symbolic thought and to the attribution of new meanings to lived experiences. At the same time, art, in its multiple languages, enhances the expression of feelings, aesthetic perception, and non-verbal communication (BARBOSA, 2008). When combined, play and art create an expanded field of learning, fostering imagination, autonomy, and the broadening of cultural repertoires. This article discusses the relationship between play and artistic language in Early Childhood Education, highlighting its relevance for integral development and suggesting methodological paths for pedagogical practice.

Keywords: Early Childhood Education; Play; Art; Integral Development; Pedagogical Practice.

1. Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral da criança. Nesse período, as experiências vivenciadas são determinantes para a formação de sua identidade, para a construção de vínculos afetivos, para o desenvolvimento cognitivo e social, além do estímulo à criatividade. Entre os elementos fundamentais que compõem essa fase, destaca-se o brincar, entendido não apenas como uma atividade de lazer, mas como uma linguagem própria da infância.

Segundo Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade essencial para a construção do pensamento simbólico, possibilitando à criança reelaborar suas experiências e atribuir novos significados ao mundo que a cerca. Ao brincar, a criança experimenta papéis, explora objetos, desenvolve a imaginação e a capacidade de solucionar problemas, criando um diálogo entre o real e o imaginário.

Paralelamente, a arte, em suas múltiplas linguagens — como música, artes visuais, dança, teatro e literatura — constitui outro campo expressivo fundamental na infância. A arte permite que as crianças expressem sentimentos, percebam esteticamente o mundo e se comuniquem de forma não verbal. Barbosa (2008) defende que a educação artística promove a sensibilidade e a autonomia, além de ampliar repertórios culturais.

Quando brincadeira e arte se encontram, surge um campo de aprendizagem ainda mais rico. A linguagem artística potencializa o brincar, e o brincar, por sua vez, ressignifica as experiências artísticas, tornando-as

mais significativas. Assim, o presente artigo tem como objetivo discutir a relação entre brincar e linguagem da arte na Educação Infantil, analisando sua importância para o desenvolvimento integral e apontando caminhos metodológicos para os educadores.

2. Fundamentação teórica

2.1 O brincar como linguagem

O brincar é, antes de tudo, uma linguagem universal da infância. É por meio dele que a criança se comunica com o mundo, experimenta sensações, recria situações do cotidiano e interage com os outros. Kishimoto (2011) ressalta que a brincadeira é uma atividade livre, porém dotada de significado, e funciona como uma forma de representação simbólica.

Para Vygotsky (1998), no ato de brincar, a criança vivencia situações que extrapolam sua realidade imediata, permitindo a criação de uma "zona de desenvolvimento proximal". Ou seja, ela realiza, na brincadeira, ações que ainda não domina na realidade, mas que, mediadas pelo lúdico, contribuem para sua evolução cognitiva.

Froebel (2001), criador dos jardins de infância, já defendia no século XIX que o brincar era a atividade natural da criança, funcionando como um caminho para o autoconhecimento e a descoberta do mundo. Nessa perspectiva, brincar não é apenas um passatempo, mas um elemento essencial do processo educativo.

Além disso, o brincar assume diferentes formas: o jogo simbólico, as brincadeiras tradicionais, os jogos de regras e os jogos de construção. Cada uma dessas modalidades contribui para o desenvolvimento de habilidades específicas, como a socialização, a coordenação motora, a linguagem oral e a resolução de problemas (BROUGÈRE, 1998).

2.2 A arte como linguagem na infância

A arte, assim como o brincar, é uma linguagem sensível que antecede, muitas vezes, a própria linguagem verbal. Antes de saber falar ou escrever, a criança já é capaz de expressar emoções e pensamentos por meio de traços, gestos, sons e movimentos.

Barbosa (2008) explica que a arte na Educação Infantil deve ser entendida como um espaço de experiência estética, no qual a criança cria, frui e reflete sobre o mundo. Não se trata de reproduzir modelos prontos, mas de permitir que a expressão pessoal emerja de forma livre e criativa.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1977), ao desenhar, pintar, modelar ou dramatizar, a criança está em contato com seus sentimentos mais profundos, trabalhando simultaneamente aspectos cognitivos, afetivos e motores. As produções artísticas infantis são, portanto, manifestações autênticas de seu pensamento.

2.3 Interseções entre brincar e linguagem artística

Quando brincadeira e arte se encontram, surge um ambiente de aprendizagem altamente significativo. Brincar com tintas, criar personagens, inventar histórias ou explorar sons e ritmos são formas de integrar o imaginário lúdico à linguagem artística.

Bertoletti (2019) defende que "vivenciar a arte é experimentar, com o corpo e com os sentidos, aquilo que não se limita ao racional, mas abrange o sensível, o intuitivo e o simbólico". Dessa forma, a arte potencializa o brincar, oferecendo novos materiais e experiências sensoriais.

Por outro lado, o brincar ressignifica a arte, afastando-a de um caráter meramente técnico ou decorativo e aproximando-a da vida real das crianças. Quando a atividade artística é vivida de forma lúdica, ela ganha um sentido autêntico e prazeroso, favorecendo a aprendizagem significativa (DALLACORTE; MELLO, 2013).

3. A importância do brincar na Educação Infantil

3.1 Desenvolvimento integral

O brincar é essencial para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo as dimen-

sões física, emocional, social e cognitiva.
Na dimensão física, contribui para a coordenação motora ampla e fina, para a percepção espacial e para o controle corporal.
Na dimensão emocional, possibilita à criança expressar medos, desejos e conflitos de forma simbólica, auxiliando no equilíbrio psíquico.
Na dimensão social, promove a interação com os colegas, a negociação de regras, o respeito ao outro e o desenvolvimento da empatia.
Na dimensão cognitiva, estimula a atenção, a memória, a imaginação e a criatividade, preparando o terreno para aprendizagens mais complexas.
Segundo Silva e Santos (2018), a brincadeira é um direito da criança e deve ser garantida nas instituições de Educação Infantil como um eixo estruturante do currículo. O brincar não é apenas um momento de "recreação", mas uma prática pedagógica fundamental.

3.2 Papel do professor e do ambiente

Para que o brincar cumpra sua função formativa, é fundamental que o professor organize intencionalmente o ambiente e os materiais. Um espaço rico em possibilidades, com brinquedos, livros, materiais de arte e elementos da natureza, favorece a exploração livre e criativa.
Além disso, a mediação do professor é crucial. Ele não deve dirigir a brincadeira de forma rígida, mas sim atuar como observador, provocador e facilitador, propondo desafios e ampliando repertórios sem tolher a autonomia infantil (KISHIMOTO, 2011).

4. Linguagens artísticas integradas ao brincar

A arte na Educação Infantil não deve ser vista de forma fragmentada ou isolada, mas integrada ao cotidiano e ao brincar. Cada linguagem artística traz contribuições específicas para o desenvolvimento da criança, e sua articulação amplia as possibilidades expressivas.

4.1 Artes visuais

As artes visuais — como desenho, pintura, colagem, modelagem e construção com materiais variados — são uma das formas mais acessíveis para as crianças pequenas expressarem ideias e emoções. Por meio de rabiscos e formas aparentemente simples, elas revelam percepções sobre o mundo e sobre si mesmas.
Lowenfeld (1977) descreveu fases do desenvolvimento gráfico infantil, mostrando como o traço evolui do garatujo ao desenho mais estruturado, refletindo avanços na coordenação motora e na capacidade de representação simbólica. Entretanto, o objetivo das atividades visuais na Educação Infantil não é "corrigir" ou antecipar estágios, mas valorizar o processo de criação, permitindo que a criança experimente livremente cores, texturas e formas.
Quando integradas ao brincar, as artes visuais ganham ainda mais sentido. Por exemplo, ao brincar de faz de conta, as crianças podem confeccionar máscaras, cenários ou fantoches, transformando materiais simples em elementos de imaginação. A exploração sensorial de argila, massinha, areia e tinta amplia o repertório tátil e visual, favorecendo a percepção estética (BARBOSA, 2008).

4.2 Música, dança e movimento

A música é outra linguagem que dialoga profundamente com o brincar. Cantigas de roda, jogos rítmicos e experimentação sonora permitem que as crianças explorem o corpo, a voz e os instrumentos musicais de forma lúdica. Segundo Gainza (2002), a música na infância não deve ser vista apenas como treino auditivo, mas como um meio de comunicação emocional e cultural.
A dança e o movimento também fazem parte dessa dimensão expressiva. Nas brincadeiras com música, o corpo é o principal instrumento de interação, permitindo à criança explorar o espaço, perceber o ritmo e criar coreografias espontâneas. O movimento livre é essencial para o desenvolvimento motor e para a construção de uma consciência corporal positiva.

4.3 Teatro, jogo simbólico e literatura

O teatro infantil e o jogo dramático são linguagens que emergem naturalmente do brincar simbólico. Ao assumir papéis, criar personagens e inventar diálogos, as crianças elaboram situações do cotidiano, desenvolvendo empatia e compreensão social. Koudela (1999) afirma que o jogo dramático é uma forma de arte que, ao mesmo tempo, diverte e educa, pois estimula a imaginação, a oralidade e a cooperação.
Já a literatura infantil, por meio de contação de histórias, livros ilustrados e narrativas coletivas, desperta o interesse pela linguagem verbal e amplia o repertório cultural. Quando associada ao brincar, a leitura se torna uma experiência estética mais rica, pois as crianças podem dramatizar a história, criar objetos relacionados à narrativa ou reinventar finais alternativos.

5. Modelos pedagógicos e metodologias

A integração entre brincar e arte pode ser planejada a partir de metodologias que respeitam a autonomia infantil e privilegiam a experiência sensível.

5.1 Abordagem triangular de Ana Mae Barbosa

Um dos modelos mais utilizados no ensino de arte no Brasil é a abordagem triangular, proposta por Ana Mae Barbosa (1991), que envolve três eixos: fazer artístico, leitura da imagem/obra e contextualização. Essa abordagem pode ser adaptada para a Educação Infantil de forma lúdica:
Fazer: criar livremente com materiais diversos;
Ler: observar imagens, obras de arte, livros ilustrados, objetos culturais;
Contextualizar: relacionar a produção com a vida cotidiana e com referências culturais.
Ao unir esses três eixos, a criança vivencia a arte de forma completa, sem cair na
repetição mecânica nem na simples "atividade para passar o tempo".

5.2 Metodologias baseadas na exploração sensorial

Outro caminho importante é o trabalho por ateliês sensoriais, inspirados em abordagens como a de Reggio Emilia, que valorizam o ambiente como "terceiro educador". Nesses espaços, as crianças exploram livremente materiais como argila, tinta, elementos da natureza e sucata, criando descobertas espontâneas.

5.3 Arteterapia e ludicidade terapêutica

Embora não seja uma prática obrigatória nas escolas, elementos da arteterapia podem ser incorporados de forma preventiva. A atividade artística lúdica permite que a criança expresse sentimentos que muitas vezes não consegue verbalizar. Desenhar um sonho, dramatizar um medo ou criar um boneco que represente uma emoção são formas saudáveis de autoconhecimento e regulação emocional (FERNANDES, 2015).

6. Estudos de caso e experiências práticas

Diversas pesquisas evidenciam os benefícios da integração entre brincar e arte na Educação Infantil.
Dallacorte e Mello (2013) realizaram uma investigação em uma escola pública com crianças de 4 a 5 anos, utilizando oficinas de pintura e dramatização. Os resultados mostraram que, ao vivenciar a arte de forma lúdica, as crianças ampliaram seu vocabulário, melhoraram a interação social e demonstraram maior autonomia na resolução de conflitos. Outro estudo, de Silva e Santos (2018), destacou que o simples ato de organizar cantos temáticos (canto da leitura, canto da música, canto da arte) no ambiente escolar estimulou a escolha livre das crianças e aumentou o tempo de envolvimento espontâneo
nas atividades.
Experiências em projetos como "Ateliê de Artes" (inspirado em Reggio Emilia) mostraram que, quando as crianças têm acesso a materiais diversificados e liberdade para experimentar, elas criam produções originais e complexas, revelando potencialidades que

muitas vezes não emergem em atividades dirigidas.

7. Perspectivas futuras e implicações pedagógicas

Ao refletirmos sobre a integração entre brincar e arte na Educação Infantil, é importante projetar caminhos futuros que dialoguem com as transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas. Vivemos em um contexto no qual as crianças têm contato precoce com recursos digitais e novas linguagens de comunicação. Nesse cenário, o desafio da escola é articular o brincar e a arte também em ambientes mediados pela tecnologia, sem perder de vista a essência da infância, que é a experiência sensível, concreta e relacional.

A mediação digital pode ser um recurso complementar, e não substitutivo, das experiências artísticas e lúdicas presenciais. Aplicativos de criação de música, desenho digital, jogos educativos interativos e plataformas de contação de histórias podem ampliar o repertório expressivo da criança, desde que utilizados de forma crítica e equilibrada. O papel do professor, nesse processo, é fundamental para garantir que a tecnologia esteja a serviço da aprendizagem e não do consumo passivo.

Outro ponto relevante é a necessidade de formação continuada dos professores. Trabalhar com arte e ludicidade exige que o educador seja também um pesquisador de sua prática, aberto ao novo e disposto a ressignificar sua concepção de infância. Cursos de extensão, oficinas pedagógicas e projetos interdisciplinares são caminhos para fortalecer a atuação docente e ampliar a qualidade das propostas educativas.

Além disso, as políticas públicas precisam assegurar investimentos em infraestrutura e materiais adequados. Muitas instituições de Educação Infantil ainda enfrentam limitações no acesso a brinquedos, instrumentos musicais, materiais de arte e espaços amplos para o brincar. Garantir equidade é essencial para que todas as crianças tenham direito às experiências estéticas e lúdicas, independentemente de seu contexto socioeconômico.

Por fim, é necessário reforçar a importância de uma educação que valorize a escuta da criança. O brincar e a arte não devem ser impostos como atividades prontas, mas construídos em diálogo com os interesses, curiosidades e ritmos de cada grupo infantil. Ouvir as crianças, respeitar suas escolhas e permitir que participem ativamente da organização do espaço e do tempo escolar são práticas que fortalecem sua autonomia e protagonismo.

Assim, projetar perspectivas futuras para o brincar e a arte na Educação Infantil implica pensar em uma pedagogia mais inclusiva, democrática e sensível às transformações do mundo contemporâneo. Cabe às instituições educativas, aos professores e às políticas públicas garantir que a infância seja vivida em sua plenitude, com direito ao lúdico, à imaginação e à criação artística.

8. Discussão

A relação entre brincar e arte na Educação Infantil evidencia que essas linguagens são complementares e inseparáveis. Tanto o brincar quanto a arte valorizam a imaginação, a criatividade, a expressão simbólica e a construção de sentidos.

Do ponto de vista pedagógico, isso implica repensar práticas tradicionais que fragmentam o tempo escolar entre “hora da brincadeira” e “hora da atividade”. Na perspectiva contemporânea, toda atividade na Educação Infantil pode ser lúdica e artística ao mesmo tempo, se respeitar a forma como a criança aprende e se relaciona com o mundo.

Outro ponto importante é que a arte e o brincar são direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Portanto, garantir espaços, materiais e tempos para essas linguagens não é um luxo, mas uma exigência legal e ética.

9. Considerações finais

Ao longo deste artigo, discutimos como o brincar e a arte se constituem como linguagens fundamentais da infância, favorecendo

o desenvolvimento integral, a socialização, a expressão de sentimentos e a construção de identidades.

Defendemos que a Educação Infantil deve oferecer experiências artísticas integradas ao brincar, mediadas por professores sensíveis e ambientes organizados de forma estética e funcional. O educador, nesse contexto, é um facilitador de descobertas, alguém que observa, provoca, escuta e amplia as possibilidades expressivas das crianças.

- Como encaminhamentos, sugiro:
- Garantir ambientes ricos em materiais artísticos e brinquedos;
- Valorizar o processo criativo, e não apenas o produto final;
- Planejar propostas que articulem diferentes linguagens;
- Promover formação continuada para professores em arte e ludicidade.

Em suma, brincar e arte são caminhos para uma educação mais humana, sensível e significativa, que respeita a essência da infância e contribui para a formação de sujeitos críticos e criativos.

Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2008. BERTOLLETI, Andrea. Vivenciar a arte na Educação Infantil. Curitiba: CRV, 2019. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1998.

DALLACORTE, C.; MELLO, S. Brincadeira e arte na Educação Infantil: o que uma tem a dizer à outra? RD UFFS, 2013.

FROEBEL, Friedrich. A Educação do Homem. Lisboa: Vega, 2001.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Musicalização infantil: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

KOUDELA, Ingrid Dormien. O jogo teatral no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SILVA, M. R.; SANTOS, V. P. O brincar como direito na Educação Infantil. Revista Desafios, UFRRJ, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.